

A varíola dos macacos continua propagando-se de forma preocupante no mundo e a Secretaria Municipal de Saúde de São José do Rio Preto confirmou o registro de três casos da doença em 5 de agosto (sexta-feira). Com intuito de cientificar os médicos da região sobre esses casos e auxiliá-los nos cuidados em relação à doença, o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) apresenta um breve resumo, com informações de interesse dos médicos sobre o assunto:

- * A varíola dos macacos é transmitida pelo vírus monkeypox (MPX), que pertence ao gênero orthopoxvirus. Tem sintomas muito semelhantes aos observados em pacientes com varíola, embora seja clinicamente menos grave.
- * Devido à rápida disseminação do vírus, é fundamental a identificação de casos suspeitos e confirmados, isolamento e rastreamento dos contatos, além de medidas de vigilância e controle adequadas para conter o avanço do MPX.
- * Os sintomas iniciais mais comuns são febre, mialgia, fadiga, cefaleia, astenia, dor nas costas e linfadenopatia. As lesões progridem dentro de 12 dias, do estágio de máculas para pápulas, vesículas, pústulas e crostas.
- * As lesões são, em geral, múltiplas e se curam entre duas e quatro semanas. O número de lesões varia de algumas a milhares e afetam as membranas mucosas da boca (70% dos casos), genitália (30%), conjuntiva palpebral (20%) e córnea. A maioria dos casos humanos de MPX apresenta sintomas leves a moderados. A gravidade da doença também pode variar dependendo da via de transmissão, suscetibilidade do hospedeiro e da quantidade de vírus inoculado.
- * Quanto aos casos graves, as complicações incluem encefalite, infecções bacterianas secundárias da pele, desidratação, conjuntivite, ceratite e pneumonia. A taxa de mortalidade de casos de MPX variou de 0% a 11% em surtos em áreas endêmicas, afetando principalmente crianças pequenas.
- * A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo vem divulgando alertas técnicos sobre a doença dirigidos aos profissionais de saúde, com informações sobre os sintomas, manejo clínico e notificação dos casos.

Acesse as notas técnicas da SES-SP para a assistência à doença no Estado de São Paulo

[Alerta Epidemiológico - Número 9](#)

[Nota Técnica nº 46 - Monkey pox e ciclo gravídico](#)

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado de SP

Fonte: Cremesp, em 05.08.2022